



XXII Semana da Fraternidade:
Palavra da Espiritualidade

Mensagens recebidas na XXII Semana da Fraternidade, realizada nos dias 28, 29 e 30 de abril de 2007, no SESC Guarapari, Espírito Santo.

Trechos de psicofonia inaudíveis ou de difícil audição entre colchetes [].

1ª Palavra

Tipo: Psicofonia

Espírito: Não se identificou

Médium: Mundinho, do Grupo da Fraternidade Espírita João Ramalho, de São Bernardo do Campo, SP (3ª Região Fraterna)

Filhos queridos de minha alma, sê convosco a paz do Divino Mestre.

Todos sabemos: Jesus é a porta, Kardec é a chave.

Por que é tão difícil abrir esse coração, onde Deus, na sua infinita [], colocou esse amor que há de florir?

Ó Pai Celestial, perdoe-me a arrogância, mas permita que essa fraternidade tão desejada venha à tona, cuidando dos nossos tarefeiros. Primeiro, resolvendo seus problemas, poderão amar-se, em primeiro momento, sanando suas chagas, para depois acolher corações carentes, necessitados de consolo de matéria, principalmente da moral.

Sabemos da dificuldade de cada um, por isso abraçamos cada um hoje pessoalmente, vibrando amor, carinho e fraternidade.

Queridos, é hora de quebrar a couraça que reveste cada um de nós, essa couraça [vídrica] que nos acompanha há séculos – temos que dissolver e vivenciar o Evangelho.

Temos que vivenciar conosco, para com nossos familiares, no nosso ponto de luz que é a nossa casa de oração.

É chegado o momento, precisamos da centelha de luz que se chama fraternidade, por isso que se coloca “movimento”, sempre em movimento, não podemos parar, onde quer que estejamos, fazemos parte do movimento e, por isso, ele tem que vir à tona.

Sejamos mais indulgentes com os nossos semelhantes, vamos aprender a ouvir, vamos discutir menos e mais construção. A construção no Plano Espiritual já há muito está pronta.



Somos os indicados, trazemos os agentes multiplicadores da fraternidade, a fraternidade tão almejada, a fraternal do universo.

Sejamos dignos de corresponder ao Divino Amigo e colocar em prática sem mais, sem mais.

Precisamos remover a dificuldade interna dos nossos irmãos e partir a campo, respeitando leis naturais, o vento, as flores, a semente que germina, as flores que abrem, o ressoar das asas das borboletas.

Irmãos, estamos perdendo a nossa sensibilidade, que Deus nos colocou para que fosse a abertura de todos os caminhos, a amizade, a caridade e a compreensão.

Sejamos dignos das tarefas aonde nos escolhemos e viemos para dar continuidade.

Que a paz possa permanecer neste encontro, lindo em todos os sentidos.

Vocês conseguem fazer coisas belas quando querem, por isso o Cristo sempre acreditou que esta fraternidade tão almejada está tão próxima.



2ª Palavra

Tipo: Psicofonia

Espírito: Não se identificou

Médium: Gilson, do Grupo da Fraternidade Irmão Tobias, Santo Antônio do Jardim, SP (2ª Região Fraterna)

Meus queridos irmãos, que a paz de Jesus nesta oportunidade conforte os nossos corações para que possamos continuar as nossas tarefas, envolvidos no trabalho do amor, compreendendo que a vida está a nos proporcionar, a todos os momentos, os meios aonde conduziremos as nossas conquistas, através do “Amai-vos uns aos outros”, como o Cristo nos informou.

Permitam, amados irmãos, que neste momento possamos sentir a clareza do entendimento superior. Que neste momento, banhados pelas luzes de tudo aquilo que foi dito, que foi falado. Temos certeza de que o nosso ideal Espírita, temos certeza que a fraternidade na sua expressão mais pura, estará mais fincada em nossos sentimentos, para que possamos semear, a todos os momentos, o desejo de servir, o desejo do progresso espiritual, o desejo de irmarmos no ideal do amor, no compromisso de podermos estar sempre ativos no trabalho da compreensão e da fraternidade.

Que possamos abrir as comportas de nossas almas, que possamos buscar a todos os momentos a utilização no trabalho do dia-a-dia, confortando, amparando, a fim de que possamos realmente sentir que os princípios salútares da doutrina espírita estão a nos oferecer, a todos os momentos, o compromisso de fraternidade.

Muita paz a todos.

Que este compromisso que estamos assumindo possa estar dentro de nossos sentimentos, florescendo e contribuindo, para que o hoje seja feito de amor seja realizado de paciência, de solidariedade, a fim de que o amanhã possa realmente florir os ideais supremos da caridade e o ideal supremo do amor maior.

Que a Doutrina Espírita, o Movimento de Fraternidade possa realmente continuar a florescer em nosso sentimento a busca constante da aprendizagem, para que sejamos sempre idealizadores do bem comum.

Muita paz a todos.

E que sejamos sempre alertas, que sejamos sempre envolvidos com o coração, com o sentimento à busca do amor, à busca da solidariedade.

Sabemos que o Evangelho é luz, é a bússola, é o meio aonde estaremos conduzindo as nossas consciências a um porvir maior, a um porvir de amor, a um porvir irmanado pelos ideais de fraternidade.

Muita paz. Que todos retornem ao convívio de seus agrupamentos sentindo necessidade de trabalhar, a necessidade de criar dentro de si a continuidade da obra de Kardec, a continuidade da aprendizagem superior.

Muita paz, que assim seja.



3ª Palavra

Tipo: Psicofonia

Espírito: Foi identificado como sendo o irmão Fritz

Médium: Robério de Oliveira Torres, do Grupo da Fraternidade Espírita Kaja Krisna, Muriaé, MG (11ª Região Fraterna)

Irmãos, Nosso Senhor nos abençoe. Falamos diretamente neste instante aos nossos irmãos do Movimento da Fraternidade.

Temos sido questionados por muitos anos, por muitos de nossos companheiros, pelo pensamento, pelas palavras de que a espiritualidade amiga do Movimento não tem sido clara na proporção que necessita e não tem ficado à mostra aquilo que realmente a espiritualidade espera da ação de cada um de nossos irmãos.

Recordamos, queridos irmãos, o que nos diz a doutrina espírita, que diz que cada um de nós deve ter a liberdade de suas ações, que os espíritos engajados na tarefa do bem e da construção da fraternidade não podem alijar o livre arbítrio dos corações. Mas, queridos irmãos, se analisarmos o que temos dito em todas estas décadas, nossos irmãos, com certeza, desprovidos de preconceitos de orgulhos íntimos, poderão observar o que sempre temos deixado: o caminho a seguir com a total liberdade de escolha de cada um.

Mas, queridos irmãos, rogando ao Alto que nos abençoe e nos proteja a todos, rogamos nesse instante a permissão para sermos o mais claro possível aos nossos irmãos.

Que não tenhamos medo, queridos irmãos. O medo tem sido o empecilho de inúmeros corações. Inúmeras obras do mundo que poderiam ser dedicadas ao bem não se concretizam pelo receio, receio que se apóia, medo que se apóia ainda no orgulho que teima em carcomer os nossos corações. Medo de sermos questionados sobre nossas ações, medo de errarmos, como se já perfeitos fôssemos.

Irmãos, não tenhamos medo de decidir. Quer que sejamos mais claros? Vamos ser. A Cidade da Fraternidade não pode esperar, conversem entre si, decidam, queridos irmãos, o que é importante, conversem, dialoguem, questionem seus corações, sejam sinceros: o que necessita a nossa Cidade em termos físicos? E sejam breves. Mas, assim que cheguem a uma conclusão, não tenham receios de errar, negociem, se estão entendendo o que estou dizendo, negociem, queridos irmãos, mas com o espírito de renúncia aliado à defesa de nossos ideais.

Recordamos aos queridos irmãos que em Nosso Plano muitas organizações se espriam pelas trevas para recolher os caídos e assistir os necessitados. O amor sublime aí é exercitado. Mas os seus coordenadores têm o cuidado de defender o espaço que ocupam nessas regiões de sofrimento e



dor. Façamos o casamento da abnegação com a defesa justa calcada no Evangelho de Nosso Senhor para que a nossa Cidade da Fraternidade floresça em nossos corações e possa ser possível ser, pelo menos, um pequenino exemplo de dedicação e de renúncia.

Repetimos, para sermos ainda mais claros: o amor às vezes necessita que tenhamos coragem. O “às vezes” foi uma delicadeza, [entendam]. Não tenhamos o receio de sermos incompreendidos e depois sermos questionados porque temos a eternidade para consertar o que por ventura não acertemos. Mas o receio e o medo nos criam dificuldades maiores.

Queridos companheiros, o instante é de união, o instante é de entrelaçarmos os corações e os nossos braços, não é instante para querelas, não é instante para divisões, é instante de integração – encarnados dando-se as mãos, espiritualidade abraçando os encarnados, os ideais se concretizando na bandeira sublime do Cristo que deve tremular primeiramente em nossos corações.

Entendamos, queridos irmãos: para que o amor seja exercido diante do próximo é necessário seja cultivado primeiramente em nossos corações. Os primeiros passos são indecisos como uma criança que aprende a caminhar, alguns escorregões e tombos no caminho, mas ah! em determinado instante nossos passos se firmarão, nossos pés seguirão o comando de nossa mente para a caminhada sublime rumo ao coração de Nosso Senhor que nos espera com os braços abertos, que nos espera confiantes. O que muda é o tempo de chegada; tornemo-lo mais curto exercitando o amor e a fraternidade.

Queridos irmãos, não podemos ser mais claros do que estamos sendo, para que o livre arbítrio de nossos irmãos seja preservado.

Decidam os rumos de nossa Cidade da Fraternidade e, se nos permitem uma sugestão desse irmão menor que vibra com o movimento de libertação de nossa almas, uma sugestão, queridos irmãos, decididos os rumos com nossos irmãos que estão acampados na Cidade da Fraternidade, sugerimos a nossos irmãos uma grande cruzada rumo a nosso interior, interior de nossos corações e decidamos, queridos irmãos, o que queremos de nossa existência, o que queremos de nossa Cidade da Fraternidade, o que queremos de nosso Movimento que se entrelaça e é um movimento a mais neste grande trabalho de libertação pelo amor.

Visitemos, nos espalhemos pelas regiões fraternas, espalhem-nos pelos grupos de fraternidade, busquemos opiniões sem preconceito, busquemos a sabedoria dos companheiros do primeiro momento, busquemos o ardor do companheiro que está chegando ao Movimento da Fraternidade; somemos os esforços, todos são importantes, cada um é um espírito imortal com experiência secular.



OSCAL
MOVIMENTO DA
FRATERNIDADE

XXII Semana da Fraternidade
SESC Guarapari/ES
28 a 30 de abril de 2007

Pensamos os conflitos sem a pretensão de unificar posicionamentos, porque cada um de nós deve ter o direito de discordar, mas, ao discordarmos, busquemos o nosso íntimo e meditemos: o que posso ser útil mesmo na discordância? O nosso Mestre de luz seja nosso exemplo diário.

A paz ao coração de nossos irmãos é o que desejamos nesse instante.

Glória ao nosso Pai de amor contínuo e sublime.



4ª Palavra

Tipo: Psicofonia

Espírito: Foi identificado como sendo o irmão Jerônimo Ribeiro

Médium: Neto, do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, de Belo Horizonte, MG (4ª Região Fraterna)

Queridos amigos fraternistas, o nosso Estado [de] forma acolhedora buscou em Maria, Mãe de Jesus, a inspiração para acolhê-los nesta festa de fraternidade.

Grande alegria paira sobre o nosso coração, conjugando este evento com a comemoração dos 150 anos do *Livro dos Espíritos*.

É esse um chamamento à nossa renovação, um clamor do Cristo, para que acolhamos as virtudes celestes. Ele veio nos ensinar; e a distribuamos a quantos convivem conosco, seja em nosso lar, seja na via pública, seja no trabalho profissional.

É necessário que utilizemos desses recursos para nos libertar dos condicionamentos que têm levado a muitos de nós à repetição das mesmas provas, têm a conquista do aprendizado necessário a nossa libertação.

Agradecemos a todos vocês pelo empenho e dedicação para que pudéssemos expressar numa atividade singela o objetivo maior da nossa reencarnação. E esse encontro sirva de reflexão e induza-nos a favorecer o encontro dos objetivos do Cristo para conosco, o objetivo da nossa vida, do que almejamos e do que atendemos.

E os nossos trabalhadores diletos do nosso grupo também encontrem na Mãe de Jesus o mesmo propósito de servir, de compreender ante as dores, de perdoar ante as incompreensões, de se alegrar frente às oportunidades que Deus nos concede.

Paz a todos.



5ª Palavra

Tipo: Psicografia (lida aos presentes após recebida)

Espírito: Assinou “Uma irmã menor em Cristo”

Médium: Robério de Oliveira Torres, do Grupo da Fraternidade Espírita Kaja Krisna, Muriaé, MG (11ª Região Fraterna)

O homem observa, atônito, as ondas de materialismo invadirem a sociedade. Não o materialismo de negação filosófica à espiritualidade e de Deus.

Vige no mundo a predominância da busca pela vivência plena de todos os valores imediatistas. Ateus, cristãos, não-cristãos, por toda parte a prática tem negado as idéias superiores supostamente aceitas. As mais vis sensações têm se apresentado na sociedade, como se fossem naturais e objetivo de muitos. A violência grassa; o orgulho encruece.

Pensam alguns ter chegado a humanidade ao fundo do poço e bem perto o aniquilamento. Até mesmo muitos espíritas têm engrossado a fileira dos que não mais acham possível a reversão deste quadro infeliz, porém a bondade de Deus tem trazido, à tela íntima de cada criatura, quadros fulgurantes de beleza e ode ao amor:

A singela flor que se abre e espalha, compartilhando, com todos, sua graça e perfume.

Os raios do sol saneiam os charcos e trazem esperança e vida aos nossos corações.

A chuva amiga oferta-nos a grandeza da produção e a possibilidade do crescimento.

A criança que acaricia o rosto enrugado de sua mãe.

O irmão que conduz o amiguinho pelas ruas, já não tendo pais ou responsáveis a velar por eles.

A dança das borboletas e o cantar dos pássaros, o brilho das estrelas – todo o universo é canção de Deus a embalar-nos a esperança.

Mesmo o entulho fétido se transforma em adubo para as plantas ou combustível que permite a realização de vários trabalhos. Do corpo dilacerado pela violência, vige o espírito imortal.

Nos casebres mais simples, corações embalam corações. No hospital, o marido vela, à cabeceira, a esposa amada, sabendo não enxergar o corpo já desgastado, mas o coração amigo e amoroso dos tempos mais sublimes da mocidade, com quem compartilhou sonhos e consolações.



Assim, amados irmãos, uma instituição, na Terra, independente de religiões ou credos, é a verdadeira representação do amor divino, como o portal aberto aos nossos sonhos de elevação. A família é o ponto a ser defendido e exaltado.

Amemo-nos, queridos irmãos; mesmo quando o amor profundo não seja o móvel de uma relação familiar, exercitemos a amizade advinda de anos de luta e idealização. Nossos lares são postos avançados da espiritualidade maior nas trevas do mundo.

Exerçamos os mais ingentes esforços na manutenção de um ambiente sadio em nossos lares. Quando os lares forem células de amor e amizade, toda a sociedade será beneficiada, com equilíbrio, justiça e fraternidade.

Não esperemos atitudes de renúncia e compreensão de nossos familiares, mostremos como podemos sê-lo. Não aguardemos exemplos dignos do próximo, sejamos dignos primeiramente. Não joguemos pedras nos lares, ajudemos a educá-los, vivenciando as virtudes, mesmo que de forma incipiente. Quando acusamos a sociedade de destrambelhamento, relembremos que somos parte dela e, portanto, partícipes.

“Amemos os que nos amam”, diria a lei mosaica. “Amemos até os que nos perseguem e caluniam”, nos diz o Cristo.

Amor! Sublime verdade que nos faz felizes. Quando o homem amar de verdade, sentirá tal plenitude que seu ímpeto será o de expandir este amor a todos.

Amemos! O amor faz bem.

Amemos! Copiemos o Criador que ama a todos, incondicionalmente.

Muita paz.

Uma irmã menor em Cristo



6ª Palavra

Tipo: Psicografia

Espírito: Assinou “Um Irmão da Fraternidade”

Médium: Robério de Oliveira Torres, do Grupo da Fraternidade Espírita Kaja Krisna, Muriaé, MG (11ª Região Fraterna)

Descerram-se as cortinas do passado!

A Lei de Deus, encravada nas consciências, possibilita o despertar dos corações. As almas então analisam seus acertos e dissabores.

Olhos nos olhos: conquistadores e subjugados; administradores e homens rudes do campo; debatedores da forma, sem conteúdo, junto a desequilibrados de todos os matizes. Sob a supervisão de almas já despertadas para o bem, prometem esforços hercúleos de reequilíbrio. Na carne cada um, em seu tempo e lugar, reúne-se a outros em tarefas comuns.

No princípio, a empolgação das novas idéias encobre os problemas do passado, porém, pouco a pouco, a convivência reaviva as rugas do passado. Junto aos encarnados com disposições sinceras de transformação, os espíritos iluminados somam esforços. Por todos os lados, as vozes dos céus unem-se às lições do Evangelho de Jesus, buscando sustentar nos corações os propósitos renovadores e de mudança.

No íntimo de alguns as dúvidas brotam. Os vícios e os inimigos de outrora teimam em fustigar corações, inúmeros espíritos abatidos e vencidos pelas ambições do passado unem-se para cobrar dívidas antigas que julgam justas, porém as luzes dos céus convidam todos às alturas. O Alto trabalha diuturnamente, sem, entretanto, tolher o livre-arbítrio dos candidatos à renovação.

Os novos tempos espreitam os passos... Alguns decidiram pela deserção... Outros, como a imagem da Parábola do Senhor da Vinha, buscam seus negócios e casas de campo, mas a mensagem do Mestre Jesus, a todo instante, convida, pela voz da espiritualidade amiga, para ninguém cair no desânimo. E, mesmo sob a tempestade das controvérsias e da noite escura das dificuldades, o Cristo nos aguarda, em meio à madrugada, para adentrarmos, com todos os que se mantiverem fiéis à Sua Obra, à majestade de um novo amanhecer, onde a fraternidade legítima regerá os corações. Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

A Lei de Deus é do progresso e do amor. Trabalhem, como fonte inesgotável de idealismo e esforço, para que também estejamos entre os escolhidos. O plano maior nunca faltou com seu empenho; trabalhadores vários na carne deram exemplos profícuos de abnegação... Agora, do alto, os olhares fixam-se nos corações de cada um de nós, esperando que optemos pelo caminho da regeneração e do soerguimento espiritual.



As mãos rudes que envergaram espadas e chibatas hoje devem acariciar os caídos da estrada, transformando dores em perfumes suaves. Enquanto nossas mãos ainda não estão perfumadas pelo amor incondicional e nossos lábios não emanam mel, busquemos o Evangelho e ouçamos as palavras sublimes dos benfeitores maiores.

Assim, no passar dos anos, os perfumes fixarão no nosso íntimo, fruto de nossa decisão de mudar e servir. Não nos preocupemos, se credores do passado cobram hoje nossos erros seculares. Façamos o bem e sejamos exemplos. Façamos a nossa parte. O corpo é o somatório de todas as células.

A União deve ser constante e o Amor, uma atitude sublime! O Trabalho haverá de ser constante e, quanto à Luz, conquistemo-la!

Um Irmão da Fraternidade